

## APRESENTAÇÃO DO EDITOR

Richard Gonçalves André\*

Com muita satisfação, publicamos mais uma edição da *Domínios da Imagem*. O dossiê "Gênero, mulheres e imagem: diálogos interdisciplinares", organizado pelas professoras Maria Cristina Cavaleiro e Edméia Ribeiro, chegou ao segundo volume, ressaltando a importância, o impacto e a demanda social e acadêmica em torno da reflexão. Além do dossiê em questão, trazemos também nesta edição os artigos de fluxo contínuo. Seguindo uma prática consolidada ao longo de dez anos de revista, este número conta com uma diversidade de fontes visuais, como pinturas, imagens em livros didáticos, gravuras e iluminuras, sempre analisadas sob olhar teórico e metodológico rigoroso de seus autores.

Em "Metáforas mutantes do imaginário: a semiótica na arte amazônica contemporânea", Rafael de Figueiredo Lopes analisa a obra de Otoni Mesquita, artista plástico que compôs reflexão sobre a ocupação da Amazônia e suas implicações contemporâneas no conjunto intitulado "Ciclos do Eldorado". Sob abordagem semiótica baseada em autores como Lucia Santaella, Lopes ressalta as articulações ecossistêmicas realizadas pelo artista no tocante ao corpo, à mente e ao ambiente.

André Luiz Marcondes Pelegrinelli, no artigo intitulado "O toque como via miraculosa: imagem e materialidade na tábua franciscana de Bonaventura Berlinghieri (1235)", desenvolve reflexão no interior da produção acadêmica em torno de São Francisco de Assis. Para isso, utiliza como fonte a tábua concebida por Bonaventura Berlinghieri para a Igreja de Pescia, que representa o santo em cenas de milagre e toque taumatúrgico.

---

\* Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista e professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina, atuando também no Programa de Pós-Graduação em História Social da mesma universidade. Além disso, é coordenador do Grupo de Pesquisa sobre Religiões e Religiosidades Orientais (GPERRO), cadastrado no CNPq.

Pelegrinelli aborda a documentação visual de forma profunda, cotejando tanto a análise imagética quanto os usos em torno da cultura material, tendência crescente nos últimos anos e que desempenha papel importante na compreensão do universo da imagem.

No artigo “A imagem como história, uma leitura do livro didático através dos seus recursos visuais”, Eliana Rela e Lucas Troglio abordam a imagem profundamente vinculada a seu suporte, no caso o livro didático, o que uma vez mais sugere a importância da materialidade e seus usos no universo imagético. Para o desenvolvimento da reflexão, partindo metodologicamente da imagem como texto, os autores analisam a iconografia presente em dois livros didáticos pertencentes a diferentes períodos de produção, embora focando o mesmo conteúdo, isto é, o Brasil durante a Primeira República.

Por fim, Patrícia Marques de Souza, em “Nas fronteiras da morte: considerações sobre as imagens religiosas e a prática historiográfica”, analisa gravuras e iluminuras europeias concebidas durante os séculos XV e XVI que representam a morte e o morrer sob viés cristão. A partir de conceitos revisitados por Georges Didi-Huberman, como anacronismo e montagem, Souza aborda essas fontes visuais que, a princípio, não teriam sido produzidas com o intuito de constituir artefatos de arte, embora ofereçam indícios importantes para compreender as representações religiosas do período. O artigo de Souza vem a compor mais uma pertinente contribuição sobre as relações entre morte e imagem, objeto recorrente de reflexão na *Domínios da Imagem* (ver o volume 7, número 3, com o dossiê “Interfaces entre a morte e a imagem”).

Sem mais delongas, desejamos a todos ótima leitura.